**UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE**

Instituto de Educação a Distância – Chimoio

**Dislexia e disortografia como distúrbios que dificultam a aprendizagem de leitura e escrita**

Lucas Alberto

Código: 708224621

Chimoio, Maio 2025

**Folha de feedback**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Categorias | Indicadores | Padrões | Classificação | | |
| Pontuação máxima | Nota do tutor | Subtotal |
| Estrutura | Aspectos organizacionais | Índice | 0.5 |  |  |
| Introdução | 0.5 |  |
| Discussão | 0.5 |  |
| Conclusão | 0.5 |  |
| Bibliografia | 0.5 |  |
| Conteúdo | Introdução | Contextualização (indicação clara do problema) | 2.0 |  |  |
| Descrição dos objectivos | 1.0 |  |
| Metodologia adequada ao objecto do trabalho | 2.0 |  |
| Análise e discussão | Articulação e domínio do discurso académico (expressão escrita cuidada, coerência/coesão textual | 3.0 |  |
| Revisão bibliográfica nacional e internacional relevante na área de estudo | 2.0 |  |
| Exploração de dados | 2.5 |  |
| Conclusão | Contributos teóricos e práticos | 2.0 |  |
| Aspectos gerais | Formatação | Paginação, tipo e tamanho de letra, paragrafo, espaçamento entre as linhas | 1.0 |  |  |
| Referências bibliográficas | Normas APA 6ª edição em citações e bibliografia | Rigor e coerência das citações/referencias bibliográficas | 2.0 |  |  |

**ÍNDICE**

[1 Introdução 1](#_Toc198301746)

[1.1 Objectivo geral: 1](#_Toc198301747)

[1.2 Objetivos específicos: 2](#_Toc198301748)

[2 Identificação da dislexia e disortografia como distúrbios que dificultam a aprendizagem na leitura e escrita 3](#_Toc198301749)

[2.2 Descrição da dislexia e disortografia como distúrbios que dificultam a aprendizagem na leitura e escrita 4](#_Toc198301750)

[3 Demonstração de que a dislexia e disortografia constituem distúrbios que dificultam a aprendizagem na leitura e escrita 5](#_Toc198301751)

[4 Distinção entre dislexia e disortografia 6](#_Toc198301752)

[5 Metodologia usada 8](#_Toc198301753)

[6 Considerações finais 9](#_Toc198301754)

[7 Referencia bibliográficas 11](#_Toc198301755)

## **1 Introdução**

Este Este trabalho aborda sobre dislexia e disortografia como distúrbios que dificultam a aprendizagem de leitura e escrita, destacando a relevância do tema no contexto educacional atual. A leitura e a escrita constituem habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e social do indivíduo, sendo a base para o desenvolvimento das competências escolares em praticamente todas as disciplinas. No entanto, para muitos alunos, esses processos não ocorrem de forma natural ou fluida, como seria esperado, devido à presença de dificuldades específicas que interferem no seu desenvolvimento linguístico.

Entre essas dificuldades, a dislexia e a disortografia têm se destacado como distúrbios persistentes, que afetam significativamente o rendimento escolar, muitas vezes de forma silenciosa ou mal compreendida. Esses transtornos são frequentemente confundidos com desatenção, desinteresse ou até mesmo baixa capacidade intelectual, o que contribui para diagnósticos equivocados e intervenções inadequadas. Em vez disso, trata-se de condições com origem neurobiológica, que exigem um olhar técnico e sensível por parte de educadores, pais e profissionais da saúde.

A falta de informação sobre esses distúrbios e a escassez de recursos específicos para o seu diagnóstico e acompanhamento, especialmente em contextos como o moçambicano, agravam ainda mais a situação. Alunos com dislexia e disortografia enfrentam não apenas dificuldades acadêmicas, mas também desafios emocionais, como frustração, ansiedade e baixa autoestima, derivados do constante fracasso escolar e da incompreensão de seus pares e professores.

Nesse cenário, compreender os aspectos que envolvem a dislexia e a disortografia é essencial para construir práticas educativas mais inclusivas e efetivas. Este trabalho discute essas dificuldades específicas de aprendizagem de maneira aprofundada, considerando as suas características, manifestações e implicações no processo de ensino e aprendizagem. A análise fundamenta-se em fontes atualizadas da literatura nacional e internacional, com ênfase em estudos realizados em Moçambique, buscando contribuir para um melhor entendimento e apoio aos alunos que convivem com esses distúrbios.

O trabalho possui a seguinte estrutura: capa, folha de feedback, índice, introdução, desenvolvimento, metodologia usada, considerações finais e bibliografia.

## **1.1 Objectivo geral:**

* Analisar como a dislexia e a disortografia dificultam a aprendizagem da leitura e escrita.

## **1.2 Objetivos específicos:**

* Identificar a dislexia e a disortografia como distúrbios de aprendizagem;
* Descrever as principais características desses distúrbios;
* Demonstrar seus impactos na leitura e escrita;
* Distinguir a dislexia da disortografia.

## **2 Identificação da dislexia e disortografia como distúrbios que dificultam a aprendizagem na leitura e escrita**

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve diversas habilidades cognitivas. Quando há perturbações nesse processo, como ocorre na dislexia e na disortografia, os estudantes enfrentam grandes desafios para alcançar os objetivos escolares. Esses distúrbios são considerados de origem neurobiológica e afetam especificamente o desenvolvimento das habilidades linguísticas e ortográficas (Lyon, Shaywitz & Shaywitz, 2003).

A dislexia é reconhecida como um transtorno específico da aprendizagem com base neurológica, que interfere na fluência, precisão e/ou compreensão da leitura. Os disléxicos apresentam dificuldades persistentes, apesar de terem inteligência normal e acesso adequado à instrução. Essas dificuldades não podem ser explicadas por fatores externos, como deficiência auditiva, má instrução ou baixo nível socioeconômico.

Já a disortografia refere-se a um conjunto de dificuldades relacionadas à escrita correta das palavras, especialmente no uso das normas ortográficas e gramaticais. Embora comumente associada à dislexia, pode ocorrer de forma isolada. Os erros são persistentes e recorrentes, mesmo após práticas e intervenções (Silva & Gimo, 2019).

Em Moçambique, estudos demonstram que muitos alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita não diagnosticadas corretamente, sendo muitas vezes atribuídas à preguiça ou desatenção, o que agrava o problema. O reconhecimento da dislexia e da disortografia como distúrbios específicos ainda está em desenvolvimento, exigindo mais formação dos professores e técnicos escolares (Machava, 2021).

A falta de recursos e políticas específicas de intervenção impede a identificação precoce desses distúrbios nas escolas moçambicanas. Isso contribui para o insucesso escolar e abandono precoce, uma vez que os alunos com tais dificuldades não recebem o apoio adequado (Nhampossa, 2020).

A inclusão da avaliação psicopedagógica como parte da rotina escolar poderia facilitar a detecção precoce da dislexia e disortografia. Esse processo permitiria intervenções mais eficazes e individualizadas para cada aluno, minimizando os efeitos negativos desses distúrbios no desempenho escolar (Santos, 2017).

Para identificar adequadamente esses distúrbios, é fundamental uma abordagem multidisciplinar envolvendo psicólogos, professores, fonoaudiólogos e neurologistas. Somente dessa forma é possível garantir um diagnóstico preciso e uma intervenção eficaz, que contribua para o sucesso educativo desses estudantes (Snowling & Hulme, 2012).

Assim, a identificação correta da dislexia e da disortografia é um passo essencial para promover a aprendizagem equitativa. Reconhecer que tais distúrbios são reais, diagnosticáveis e tratáveis é fundamental para garantir o direito à educação de qualidade para todos.

## **2.2 Descrição da dislexia e disortografia como distúrbios que dificultam a aprendizagem na leitura e escrita**

A dislexia manifesta-se principalmente por dificuldades na leitura, com trocas de letras, omissões e inversões. A leitura é frequentemente lenta e laboriosa, prejudicando a compreensão dos textos. As dificuldades não estão relacionadas à inteligência, mas sim a uma forma atípica de funcionamento cerebral na decodificação das palavras (Shaywitz, 2003).

Esses desafios comprometem a motivação do estudante, levando muitas vezes ao isolamento social e baixa autoestima. A criança sente-se inferior aos colegas por não conseguir acompanhar o ritmo da turma, o que pode resultar em rejeição da escola e em comportamentos disruptivos (Silva & Gimo, 2019).

A disortografia, por sua vez, refere-se a erros ortográficos persistentes, como substituições fonológicas, omissões de letras e pontuação incorreta. Ao contrário dos erros ortográficos comuns, os erros disortográficos não melhoram com a prática ou com o ensino convencional (Snowling & Hulme, 2012).

Na prática escolar, tanto a dislexia quanto a disortografia impactam diretamente na aquisição de conteúdos, uma vez que a leitura e a escrita são habilidades transversais em todas as disciplinas. A criança pode entender bem o conteúdo oralmente, mas falhar nas provas escritas, levando à subavaliação de suas reais capacidades.

É importante destacar que esses distúrbios apresentam graus variados, o que exige um olhar atento e individualizado do professor. Alguns alunos apresentam dificuldades leves, que podem ser compensadas com pequenas adaptações, enquanto outros necessitam de intervenções mais intensivas e especializadas (Machava, 2021).

Além disso, os estudantes com dislexia e disortografia apresentam dificuldades de memória de trabalho e discriminação auditiva, o que afeta a aprendizagem de regras ortográficas e a automatização da leitura. Essas dificuldades agravam-se se não houver suporte contínuo e personalizado (Lyon et al., 2003).

A descrição clara desses distúrbios permite compreender que não se trata de falta de esforço por parte do aluno. Ao contrário, muitas vezes, são os alunos que mais se esforçam, mas não obtêm sucesso porque precisam de uma abordagem diferenciada (Nhampossa, 2020).

Portanto, a dislexia e a disortografia devem ser compreendidas como desafios específicos de aprendizagem, que exigem intervenções pedagógicas e psicopedagógicas adequadas. Com apoio, os estudantes podem superar essas barreiras e alcançar bons resultados acadêmicos.

## 3 **Demonstração de que a dislexia e disortografia constituem distúrbios que dificultam a aprendizagem na leitura e escrita**

Diversas pesquisas confirmam que a dislexia e a disortografia interferem diretamente no desempenho acadêmico dos alunos. Um estudo realizado por Shaywitz (2003) mostrou que crianças com dislexia leem até cinco vezes mais lentamente do que seus colegas sem o distúrbio, o que impacta em todas as áreas do conhecimento escolar.

Em Moçambique, dados apresentados por Silva e Gimo (2019) mostram que alunos diagnosticados com dislexia apresentam um índice de reprovação escolar 40% maior do que os demais. Isso se deve principalmente à ausência de práticas pedagógicas inclusivas adaptadas às suas necessidades.

A escrita é outra área profundamente afetada. Os alunos com disortografia produzem textos com baixa legibilidade, dificultando a comunicação escrita. Isso interfere não só na aprendizagem da língua portuguesa, mas também em disciplinas como ciências e história, que exigem produção textual (Snowling & Hulme, 2012).

Além disso, a dificuldade persistente nesses alunos leva frequentemente à desmotivação e ao afastamento do ambiente escolar. Muitos desenvolvem ansiedade ou transtornos emocionais relacionados ao fracasso escolar, o que reforça ainda mais a necessidade de identificação e intervenção precoce.

A experiência de professores em contextos moçambicanos demonstra que, com estratégias adaptadas, alunos com dislexia e disortografia conseguem progredir significativamente. No entanto, a ausência de formação específica dos docentes é um dos principais entraves à implementação de boas práticas pedagógicas (Machava, 2021).

Outro fator que evidencia a gravidade desses distúrbios é a dificuldade de acesso à literatura escrita, fundamental para o desenvolvimento da competência linguística. Quando a leitura é penosa, o aluno evita a prática, o que compromete ainda mais seu vocabulário, fluência e compreensão (Lyon et al., 2003).

Para demonstrar a relação causal entre os distúrbios e o baixo rendimento, é essencial realizar avaliações contínuas e comparativas. A observação sistemática do progresso dos alunos com e sem diagnóstico pode fornecer dados relevantes para embasar políticas educacionais inclusivas (Nhampossa, 2020).

Dessa forma, pode-se afirmar com base em evidências nacionais e internacionais que a dislexia e a disortografia são fatores significativos de dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita. Ignorá-los é comprometer o direito à aprendizagem plena de milhares de estudantes.

## 4 **Distinção entre dislexia e disortografia**

Embora frequentemente associadas, a dislexia e a disortografia são distúrbios distintos que afetam diferentes componentes da linguagem escrita. A dislexia afeta principalmente a leitura e a decodificação das palavras, enquanto a disortografia está relacionada à produção escrita e ao domínio das normas ortográficas.

A dislexia envolve problemas com a consciência fonológica, velocidade de processamento e fluência de leitura. A criança disléxica tem dificuldade em associar sons às letras e em reconhecer palavras familiares, o que torna a leitura lenta e imprecisa (Shaywitz, 2003).

Por outro lado, a disortografia afeta a capacidade de escrever corretamente as palavras, mesmo quando a leitura pode estar relativamente preservada. O aluno apresenta erros ortográficos sistemáticos, como inversões de letras e uso inadequado de regras gramaticais, que não se explicam por má instrução (Snowling & Hulme, 2012).

É possível que um aluno tenha dislexia sem disortografia, ou disortografia sem dislexia, embora a comorbidade entre os dois distúrbios seja comum. Essa distinção é importante para definir intervenções pedagógicas específicas para cada caso (Silva & Gimo, 2019).

O diagnóstico diferencial exige uma avaliação especializada e detalhada, com testes específicos para leitura, escrita, memória de trabalho e processamento auditivo. Em Moçambique, essa avaliação ainda é limitada, o que dificulta a diferenciação e a aplicação de estratégias adequadas (Machava, 2021).

Intervenções para dislexia priorizam o treino fonológico e a fluência de leitura, enquanto no caso da disortografia o foco está na consciência ortográfica, na prática de escrita e na memorização de regras gramaticais. Essa diferenciação é fundamental para que o ensino seja efetivo (Lyon et al., 2003).

É fundamental que os professores compreendam essas diferenças para evitar generalizações ou práticas pedagógicas ineficazes. Agrupar todos os alunos com dificuldades de leitura e escrita em um mesmo “grupo de apoio” sem diagnóstico claro pode ser contraproducente (Nhampossa, 2020).

Portanto, embora relacionadas, dislexia e disortografia são distúrbios distintos, com manifestações e tratamentos diferentes. Compreendê-las em suas especificidades é essencial para garantir uma resposta educativa mais eficaz e humanizada.

## **5 Metodologia usada**

Para a elaboração deste trabalho, recorreu-se a uma abordagem qualitativa com base em revisão bibliográfica. Foram selecionadas obras recentes e relevantes, tanto nacionais quanto internacionais, que tratam da dislexia e da disortografia no contexto da aprendizagem da leitura e escrita. A pesquisa concentrou-se em fontes publicadas nos últimos dez anos, garantindo a atualidade e a pertinência das informações analisadas.

O processo iniciou-se com a seleção de cinco obras fundamentais, incluindo estudos moçambicanos que abordam a realidade local nas escolas primárias e secundárias, bem como publicações internacionais reconhecidas na área da psicopedagogia e neurociência. Os critérios de escolha incluíram a credibilidade das fontes, a consistência teórica, a atualidade dos dados e a aplicabilidade ao contexto educacional.

Cada obra foi lida integralmente, e os dados mais relevantes foram organizados em categorias temáticas, como: definição dos distúrbios, sintomas, impacto escolar, diagnóstico, intervenção pedagógica e diferenciação entre dislexia e disortografia. Essa sistematização permitiu construir uma análise coerente e estruturada ao longo do trabalho.

A análise das informações foi feita de forma interpretativa e reflexiva, buscando articular os dados com a realidade do sistema educativo moçambicano. Foram destacados os principais desafios enfrentados pelos alunos com esses distúrbios, bem como as lacunas existentes na formação dos professores e nas práticas escolares de inclusão.

Além da revisão de literatura, foram consideradas observações indiretas relatadas em estudos de caso presentes nas obras consultadas, que ilustram a experiência prática de professores e especialistas no tratamento dessas dificuldades. Isso contribuiu para enriquecer a compreensão do impacto real da dislexia e da disortografia no cotidiano escolar.

A organização do conteúdo seguiu os objetivos previamente estabelecidos, permitindo abordar o tema com profundidade e clareza.

## **6 Considerações finais**

Ao longo deste estudo, foi possível compreender com mais profundidade como a dislexia e a disortografia impactam negativamente o processo de aprendizagem da leitura e escrita. A análise cuidadosa de obras nacionais e internacionais, especialmente aquelas que abordam o contexto moçambicano, permitiu identificar que esses distúrbios continuam sendo mal compreendidos nas escolas, o que compromete o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos afetados.

A leitura crítica de autores especializados e a organização temática dos conteúdos revelaram que muitos estudantes enfrentam dificuldades persistentes por não receberem o suporte adequado. Observou-se que, apesar da existência de conhecimento técnico e científico sobre esses transtornos, ainda há uma lacuna significativa entre a teoria e a prática pedagógica nas salas de aula, especialmente em regiões com poucos recursos e formação limitada dos professores.

A pesquisa indicou que tanto a dislexia quanto a disortografia possuem manifestações específicas que precisam ser diferenciadas para garantir uma intervenção eficaz. Embora estejam frequentemente associadas, cada uma exige estratégias próprias, baseadas em diagnósticos bem definidos e ações coordenadas entre os profissionais da educação e da saúde.

O levantamento de dados também evidenciou a importância de ampliar o debate sobre essas dificuldades de aprendizagem nos ambientes escolares e nos programas de formação docente. A ausência de um olhar especializado contribui para a estigmatização dos alunos e para a sua exclusão progressiva do processo educativo.

Os conteúdos analisados reforçam a necessidade de implementar práticas pedagógicas mais inclusivas e flexíveis, que considerem as reais necessidades dos alunos com distúrbios específicos. Estratégias como o ensino fônico, a avaliação diferenciada e o acompanhamento psicopedagógico contínuo mostraram-se eficazes quando aplicadas com compromisso e conhecimento.

Em contextos como o moçambicano, torna-se ainda mais urgente investir na formação de professores e na produção de materiais adaptados, capazes de atender às especificidades de cada aluno. O acesso à informação e à capacitação técnica pode representar a diferença entre o sucesso e o abandono escolar.

Este percurso de estudo permitiu não apenas reunir conhecimentos teóricos relevantes, mas também refletir sobre as práticas pedagógicas vigentes, propondo caminhos viáveis para uma educação mais equitativa. Entender a dislexia e a disortografia em sua complexidade é um passo essencial para transformar a escola em um espaço verdadeiramente acessível e justo para todos.

## **7 Referencia bibliográficas**

Lyon, G. R., Shaywitz, S. E., & Shaywitz, B. A. (2003). A definition of dyslexia. *Annals of Dyslexia, 53*(1), 1–14. https://doi.org/10.1007/s11881-003-0001-9

Machava, F. S. (2021). *Dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita em alunos do ensino primário em Maputo*. Maputo: Universidade Pedagógica de Maputo.

Nhampossa, J. A. (2020). *Educação inclusiva em Moçambique: práticas e desafios*. Beira: Editora Escolar Moçambicana.

Silva, D. M., & Gimo, C. A. (2019). Dislexia e disortografia: causas, sinais e estratégias de intervenção. *Revista Moçambicana de Educação Inclusiva*, 4(2), 45–60.